

CAMPANHA SALARIAL DE EMERGÊNCIA/PLR

Trabalhadores irão decidir sobre a PLR 2011

**Assembleia
5ª feira
16/06/2011**

Convocamos os trabalhadores da Aperam, sócios do METASITA ou não sócios mas que tenham pago o Imposto Sindical para a entidade, para uma assembleia amanhã, quinta-feira, 16, para analisarmos a proposta da Aperam para as negociações da PLR 2011.



Conforme acordo feito entre o METASITA e o RH da Aperam, o acordo da PLR tem que estar assinado até o dia 30 de junho.

Na semana passada, o Diretor de RH, Sr. Ilder Camargo se comprometeu em agendar uma reunião de negociação para esta semana, inclu-

sive com apresentação de proposta.

Portanto, se tem proposta, os trabalhadores é quem deve dizer se a mesma é boa ou não.

Vamos analisá-la juntos nessa quinta-feira, dia 16, às 7h:30, 13h:30, 15h:30 e 18 horas.

Nunca é demais lembrar: Trabalhador não ganha, conquista!

CAMPANHA SALARIAL DA SANKYU

Assembleia dia 17, sexta-feira às 18 horas

Nossa data-base é 1º de junho

Os trabalhadores fizeram sua parte e encaminharam a pauta de reivindicação para a Sankyu no mês de abril.

Todas as dúvidas que os patrões tinham foram esclarecidas, em duas reuniões realizadas na semana passada.

Agora, só falta os patrões apresentar sua contraproposta.

Tempo para elaborar, eles tiveram de sobra.

Para analisar a pro-

posta a ser apresentada, convocamos todos os trabalhadores que prestam serviço dentro da área da Aperam, para assembleia nesta sexta-feira, dia 17, às 18 horas, no METASITA.

Lembramos ao chefe que gosta de ameaçar trabalhador usando a força física, que elemento assim não é bem vindo à casa dos trabalhadores.

Nossas conquistas serão do tamanho da nossa mobilização!

COM A PALAVRA: A COMUNIDADE

O que está acontecendo com a Acesita (Aperam)?

Fui testemunha de um mal exemplo dado por um supervisor da Acesita, em frente a escola que meu filho estuda.

Como é "normal", o trânsito nas portas das escolas no horário de chegada e saída dos alunos é horrível.

Um dia desses fui buscar o meu filho, e vi o momento em que um supervisor da Acesita, que conheço mas não vou citar o nome, estacionou seu carro em cima da faixa de pedestre existente em frente à escola, complicando ainda mais o trânsito.

Um caminhoneiro que precisava passar, solicitou a retirada do carro estacionado

em local proibido.

O supervisor, ao invés de retirar o seu carro iniciou uma discussão calorosa com o caminhoneiro, terminando com uma ameaça do supervisor, em resolver o problema no "tiro". O que provocou uma correria danada.

No horário da tarde, quando o fato ocorreu, só tem crianças de pré-escola (até 9 anos de idade).

O que está acontecendo para que o supervisor, pessoa que deveria ser bem esclarecida por ocupar cargo de chefia, cometa tamanho absurdo colocando em risco a vida de adultos e crianças?

Salário do trabalhador não é responsável por inflação

Bastou que a inflação mostrasse alguma inquietude no início deste ano, para que a velha mídia brasileira, a serviço dos patrões que a financia, iniciasse uma campanha querendo fazer acreditar que se os salários tiverem aumento, vão atrapalhar a economia brasileira, gerando inflação.

A lógica patronal é que os aumentos salariais, ampliam o poder de compra do trabalhador, o que faz os preços aumentarem.

Um estudo do DIEESE, encomendado pela CUT, mostra que o discurso

patronal não passa de uma balela, até porque, a inflação já começou a ceder.

Vejamos:

Um dos componentes que pressionou a inflação foram os combustíveis, principalmente o etanol. Isso porque as usinas deram preferência à produção do açúcar, que estava gerando mais lucro para eles do que o álcool combustível.

Nada a ver

com o salário!

Outro elemento foram os reajuste das mensalidades escolares, e da telefonia.

Taxas que não guardam nenhuma relação com os salários.

Também, os alimentos sofreram ataques especulativos internacionais.

Para combater esse movimento do mercado, basta o governo

investir mais na agricultura familiar, que se dedica ao fornecimento de comida para os brasileiros, sendo responsável por 70% do que levamos para nossa mesa, do que a produção de mercadoria para o exterior.

Por último, o ganho de produtividade na indústria, entre 1989 e 2008 cresceu 84%, enquanto que a renda média salarial caiu 37% no mesmo período.

Portanto, o discurso que melhorar o salário provoca inflação não se sustenta.

Melhorar o salário, é distribuir renda.

Fonte: DIEESE



O Código Florestal e a violência no campo

Por Dom Tomás Balduino

Gostariamos de publicar na íntegra, o texto de Dom Tomás, refletindo sobre a aprovação, pela câmara brasileira, do novo código florestal e a violência no campo. Porém, a riqueza de informação contida no texto, o fez extenso.

O que publicamos mostra aos companheiros, o tamanho da ganância que move os latifundiários brasileiros.

Um estudo técnico sobre as mudanças aprovadas em Brasília assinala que elas permitem o desmatamento imediato de 710 mil km², mais que o dobro do território do Estado de Goiás. É impressionante a fúria com que este instrumento legal avança sobre as áreas de preservação dos mananciais, destinadas a criar uma esponja à beira dos rios, defendendo-os das enxurradas e impedindo o seu assoreamento. A legislação

anterior, embora tímida, exigia uma faixa de 30 metros de cada lado. A atual legislação a reduz para ridículos 10 metros.

PAÍS DO LATIFÚNDIO

O que estaria por trás de tanta devastação e de tanta lenha acumulada?

É o seguinte: apesar da apregoada excelência dos avanços técnicos e econômicos do agronegócio brasileiro, os dados da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), referentes ao ano de 2009, em relação à produção por hectare, puseram a nu o fato, por exemplo, de que o Brasil está na sofrível 37ª posição na produção de arroz, atrás de países como El Salvador, Peru, Somália e Ruanda.

No milho, ocupamos a 64ª posição. No trigo, um vexame, na 72ª posição. Na soja, o ba-

dalado carro-chefe do agronegócio brasileiro, um modesto 9º lugar, atrás do Egito, da Turquia e da Guatemala. Com relação ao boi, motivo de tanta soberba, de ostentação, de riqueza nas festas agropecuárias, ocupamos a humilde 48ª posição, atrás do Chile, do Uruguai e do Paraguai.

A produção agropecuária sofre pelos altos gastos devido ao viciado uso do fertilizante e do agrotóxico. Os dados da FAO atestam que, a partir de 2007, nos transformamos no principal país importador de agrotóxico do mundo.

Como essa tecnologia, em geral, tem se revelado ainda ineficaz na sonhada superprodução, pensou-se logo na liberação de áreas cada vez maiores de terras destinadas à produção.

Se não vencemos em tecnologia, somos imbatíveis no latifúndio.

MORTES NO CAMPO

Se alguém ousa resistir à ganância dos latifundiários é sumariamente eliminado. A CPT tem a famosa tabela dos assassinatos e julgamentos de 1985 a 2011:

Assassinatos: 1580
Casos julgados: 91
Executores condenados: 73
Executores absolvidos: 51
Mandantes absolvidos: 7
Mandantes condenados: 21
Mandantes hoje presos: 1

Conclusão: de 1580 assassinatos, só um mandante condenado se encontra na prisão! Essa é a medida da impunidade!

Vale a pena conhecer na íntegra o texto e se indignar com as ações dos ruralistas brasileiros que andam na contramão da vida. Basta ir ao Google.

